

# Resenha

---

## Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)

autor      Tarcísio Mauro Vago  
cidade     Bragança Paulista  
editora    EDUSF  
ano        2002

O livro *Cultura escolar, cultivo de corpos* resulta da tese de doutorado de Mauro Vago, defendida em 1999, na Universidade de São Paulo (USP), com o propósito de investigar o movimento de instituição de uma nova cultura escolar em Belo Horizonte, nas duas primeiras décadas do século XX, a partir da reforma do ensino primário mineiro de 1906, que instituiu os grupos escolares – escolas isoladas (regidas por professoras que proviam de cadeiras de ensino) reunidas num único prédio escolar. A pesquisa averiguou o enraizamento da então chamada ginástica no programa de ensino, que após foi designada educação física, e também a mobilização dos diferentes dispositivos de cultivo de corpos que serviriam para reproduzir e fixar os princípios republicanos. Após a apresentação e a introdução, o livro contempla dois capítulos divididos em capítulos, o qual apresentaremos adiante.

Na apresentação da obra, o autor faz uma síntese do que será abordado e expõe suas principais fontes historiográficas de pesquisa, que foram ofícios, cartas e relatórios emitidos por secretários, diretores, professores contendo normas, pareceres, em fim, vestígios das práticas escolares do período. Na introdução, é discutida a nova organização arquitetônica de Belo Horizonte, que além de buscar projeção do espaço físico, preconizava novas concepções sociais e culturais que a proclamação da República fomentava. A escola era tida como a principal transmissora dessas concepções, com influência de correntes européias, como o positivismo e o evolucionismo.

nismo, determinando a prática corporal escolar com o método sueco e a ginástica calistênica.

A primeira parte do livro “Cultura escolar como ‘Educação Physica’: cultivando corpos na escola”, tem cinco capítulos e exhibe as práticas corporais realizadas em escolas primárias na reforma de 1906. O primeiro capítulo faz um relato do funcionamento dos cinco primeiros grupos escolares constituídos, além de trazer fotos das respectivas instalações. O segundo capítulo descreve fatos da rotina escolar com suas múltiplas e complexas regras, comportamentos válidos para sala de aula, vestuário e higiene. As práticas corporais e os jogos eram incentivados de acordo com o gênero, e o futebol, considerado jogo de rua, era estimulado a ser substituído por cricket (jogo popular na Inglaterra). O terceiro capítulo ressalta que a higiene além de ser realizada era estudada, citando a prescrição dos conteúdos que seriam aprendidos desde a educação infantil até o 4º ano, com conhecimentos sobre corpo humano, hábitos de higiene, nutrição, habilidades manuais, entre outras. O quarto capítulo relata a inserção do programa de “instrução moral e cívica” a fim de dirigir condutas e implantar civilidade, por meio de aulas específicas e exemplos oportunos diários, com tarefas e conteúdos que falassem de sentimentos nobres e patrióticos. O quinto capítulo prossegue na reforma primária de 1906 e discute a proposição de que a educação física além dos exercícios físicos também deveria contemplar os trabalhos manuais, sendo destinado às meninas conteúdos domésticos e aos meninos conteúdos de trabalho técnico-profissional.

A segunda parte da obra, “Enraizamento da “Gymnastica” na cultura escolar de Belo Horizonte”, salienta em quatro capítulos as iniciativas para a organização do campo disciplinar da ginástica, como dispositivo para a “educação physica” nos programas de ensino e não como uma prática efêmera e secundária ao currículo. A principal função daquela estava na crença de transformar os corpos das crianças em saudáveis, belos e fortes, isto é, pretensões higienistas. O primeiro capítulo traz, entre outros, o decreto n. 1947, de 30 de setembro de 1906, que prescrevia as atividades para crianças: evoluções militares e brinquedos em liberdade com um instrutor, porém separados por gênero. Em algumas escolas de magistério, era praticada a ginástica calistênica, pois julgavam ser mais apropriada às mulheres e só em 1910 foi instituída a ginástica na formação docen-

te. A discussão no segundo capítulo sobre a ginástica é se esta deveria ser uma “cadeira do ensino” ou parte do programa curricular, citando exemplos das primeiras iniciativas de alguns professores para a especialização docente para a ginástica. No terceiro capítulo é visto a reforma de 1912 com o decreto n. 3.405, de 15 de janeiro, que detalhava aos docentes o programa de “exercícios físicos” e diferenciava estes da instrução militar. Com uma metodologia sistematizada, a ginástica era agora reconhecida como disciplina do currículo, mas ainda vista como necessária só ao desenvolvimento do físico e ao relaxamento da aprendizagem intelectual, ou seja, confundida com o recreio. Este era considerado uma prática e não um tempo escolar específico. A questão da especialização do “professor de ginástica” é aprofundada e seus defensores desaprovam o fato de esse tipo de aula ser ministrada por professor de qualquer disciplina. O quarto capítulo traz relatos de práticas de ginástica de grupos escolares e continua na discussão da especialização docente. Na conclusão do livro, o autor retoma o propósito da pesquisa, as relações da reforma urbana e escolar e as novas atribuições da ginástica para o cultivo de corpos de crianças com a sua inserção no programa curricular e com a nova denominação de “educação física” a partir do decreto n. 6.831, de 20 de março de 1925.

Pensa-se que a obra traz contribuições ao estudo e debate da educação física escolar, fundamentalmente, por que explicita a formação histórica daquele componente curricular, ajudando a entendê-lo na atual condição escolar. A abordagem sociopolítica da questão, incluindo as interferências arquitetônicas e geográficas da cidade em que ocorreu a investigação para a construção da cultura corporal escolar, confere uma boa sustentabilidade à obra. O conteúdo da primeira parte do livro sobre a reforma do ensino primário transporta o leitor para o contexto histórico vigente, pois descreve os ambientes, as rotinas dos grupos escolares, as influências européias, as práticas corporais realizadas e os conteúdos valorizados e incorporados com essa reforma e as repercussões desta à constituição da cultura corporal escolar, desde a educação infantil até a formação de professores. A segunda parte da obra, ao relatar a evolução das práticas corporais à inclusão da ginástica nas práticas escolares, contribui para o conhecimento da herança histórica que a educação física possui, favorecendo o entendimento das atuais práticas corpóreas.

Enquanto professor de educação física e pesquisador na área do movimento humano e, sobretudo, na educação, tem-se o arrojo de dizer que muitas práticas de educação física desenvolvidas atualmente, especialmente nas escolas, têm ainda presente traços dos métodos ginásticos, estéticos e higienistas utilizados no início do século. Essa constatação não tem a intenção de aprovar ou censurar essas práticas, mas chamar a atenção dos profissionais de educação física para a necessidade de estudar o legado histórico-cultural que basila a sua área de atuação.

Finalmente, indica-se a leitura do livro *Cultura escolar, cultivo de corpos*, com muita certeza aos estudantes e profissionais de educação física que atuam no meio escolar e têm a pretensão de buscar melhores subsídios históricos e metodológicos para suas práticas como educadores a partir do referido componente curricular. E claro, a todos os profissionais da educação, especialmente as autoridades competentes por dirigir, junto com os professores de educação física, os novos e diferentes rumos que essa área do conhecimento educacional abarca.

*Anselmo Barce Furini*  
*Mestre em educação pela Pontifícia*  
*Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS),*  
*psicomotricista relacional e professor de educação física.*

Endereço para correspondência:

Rua Gonçalves Dias, 170/1302

Menino Deus – Porto Alegre-RS

CEP 90130-060

E-mail: [anselmofurini@yahoo.com.br](mailto:anselmofurini@yahoo.com.br);

[selmo.poa@pop.com.br](mailto:selmo.poa@pop.com.br)